

Jornal Samambaia: manter a experimentação para a cidadania¹

Lucas Gomes BOTELHO²

Luciene de Oliveira DIAS³

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

Esse trabalho é composto pelas edições 69, 70 e 71 do *Jornal Samambaia*, jornal laboratorial do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), produzido por estudantes do curso através de disciplinas integradas. O jornal é o espaço que o curso proporciona aos alunos para a prática da livre ação e experimentação jornalística no ambiente acadêmico. A proposta do jornal é aproximar estudantes e a realidade que os cerca e aproximá-los da sociedade, que é o objeto do jornalismo.

Palavras-chave: Jornalismo; Jornal Impresso; Jornal-Laboratório; Samambaia.

1. INTRODUÇÃO

A Resolução nº 1, aprovada em 27 de setembro de 2013 pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado. Estas novas Diretrizes estabeleceram o prazo de dois anos – ou seja, setembro de 2015 – para que todos os cursos de graduação em Jornalismo no Brasil fizessem as atualizações necessárias. Se junta a esta exigência o fato de que a última alteração no currículo de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás foi realizada em 2004, o que também demanda revisão e atualização, tendo em vista as mudanças na dinâmica do jornalismo e das práticas sociais frente à inovação tecnológica e à regulação desse campo.

Uma das mudanças que nos afeta, de acordo com as novas DCNs, é o fato de que o jornalismo impresso não se constitui mais como a “espinha dorsal” das graduações, muito embora ainda se configure como campo importantíssimo para a formação em Jornalismo. É dessa forma que o laboratório de jornal impresso ainda mantém sua força e importância por

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2016, na Categoria I – Jornalismo, modalidade JO 03 Jornal-laboratório impresso.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º período do Curso de Jornalismo, email: lucasgbotelho@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: lucienediasj@gmail.com.

contemplar áreas diversas de atuação profissional. Assim é que o curso de Jornalismo da UFG mantém seu jornal laboratorial e, adicionalmente, fortalece a proposta do *Jornal Samambaia*, que visa promover a aplicação dos conhecimentos adquiridos, a experimentação de novas possibilidades e, como consequência, a conquista de novos saberes.

O *Jornal Samambaia* é o jornal-laboratório do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás. As edições analisadas foram produzidas por estudantes das disciplinas de Jornal Impresso I, Jornal Impresso II e Laboratório Orientado – Diagramação. As publicações são referentes ao ano acadêmico de 2015.

O jornal se propõe a esquivar-se dos padrões rígidos e fechados que muitas vezes envolvem a prática do jornalismo, e tenta utilizar não somente os caminhos já conhecidos, mas abrir novos caminhos através do exercício da criatividade e principalmente da liberdade de produção jornalística.

2. OBJETIVO

Uma vez que o *Jornal Samambaia* enquanto produção laboratorial do curso de Jornalismo constitui-se como um espaço essencialmente de experimentação, nossos objetivos estão orientados para que estudantes de Jornalismo exercitem de forma plena esta experimentação. Tal exercício envolve a criatividade e a participação efetiva na produção, não se perturbando com erros ou acertos, mas desenvolvendo reflexões sobre o fazer jornalístico.

Contestando a prática de mercado que nos impossibilita de ousar através de rotinas produtivas neutralizantes, o *Jornal Samambaia* se propõe fugir de padrões fechados ou definitivos. O espaço se abre e se modifica para explorar as mais diversas possibilidades no texto, na apuração, na entrevista, nas fotografias, nas ilustrações e charges, no fazer jornalismo e no ser jornalista.

O jornalismo não deve ser exercido por meros cumpridores de pautas, por profissionais silenciados pela rotina produtiva. Este é um espaço para debates, tensões que refletem os interesses em jogo e que espelham, inclusive, o esforço individual e coletivo de servir à sociedade. Então, o

jornal-laboratório se constitui em um dos espaços em que buscamos nossa autonomia. (DIAS, 2010, p. 74)

Tendo como meta a experimentação, o jornal-laboratório vem conseguindo, ao longo dos anos, envolver estudantes no processo de produção jornalística enquanto agentes deste mesmo processo. Neste movimento, acessamos a educação como prática da liberdade a partir da pedagogia da transgressão (HOOKS, 2013), que nos habilita a ocupar e ressignificar espaços, inclusive os de aprendizagem.

3. JUSTIFICATIVA

O atual jornal laboratório não foi o primeiro do curso. Vários jornais, como *U Kururu*, *In-Formação* e *O Populacho*, entre outros, marcaram a trajetória dos 50 anos do curso de Jornalismo da UFG. Entretanto, o *Jornal Samambaia* foi o primeiro a manter a identidade e regularidade das publicações, consolidando um laboratório capaz de envolver discentes a uma produção. Isso se deu em primeiro lugar com a escolha do nome. Samambaia é o nome que identifica o Campus onde se localiza o curso. Em segundo lugar, delimitando o público-alvo e o perfil editorial: a população do entorno do Campus Samambaia e o perfil de um jornal de periferia. O objetivo era construir um jornal que olhasse a realidade social a partir da periferia, tanto geográfica quanto social, embora não excluísse temática alguma. A angulação dos assuntos é que deveria ter esse perfil.

No editorial da primeira edição do *Jornal Samambaia*, em julho de 2000, Renata Vieira Prado, então estudante, afirmou que “o que queremos com o Samambaia é aproximar os moradores da região dentro do nosso ideal de informar e possibilitar-lhes um canal de expressão de suas lutas” (2000, p. 02). Em toda a sua trajetória, o jornal sempre carregou fortes traços do Jornalismo com responsabilidade social. Essa proposta editorial conduz vários estudantes a ter contato com realidades, para muitos, desconhecidas.

O jornal-laboratório permite que o aprendiz de Jornalismo se exercite na capacitação e análise dos problemas de sua comunidade, de seu país e da civilização contemporânea, ao mesmo tempo em que desperta interesse pela especialização, fazendo-o descobrir quais dos aspectos e atividades da profissão o seduzem mais. (LOPES, 1989, p. 49)

Como jornal-laboratório, o *Jornal Samambaia* configura-se como espaço de prática dos alunos de Jornalismo. O jornal tem grande relevância no curso, pois é o espaço onde os estudantes exercem as atividades jornalísticas na prática, que guiam e/ou reforçam as futuras escolhas profissionais dos estudantes. Também durante a produção do jornal, os alunos assumem o papel de editores, fotojornalistas e diagramadores. A escolha do jornal impresso como laboratório é oportuna, pois a escrita textual é base e requisito em qualquer mídia. A forma escolhida também abarca muitas outras práticas que são cotidianas na vida do jornalista.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O *Jornal Samambaia* é produzido por estudantes das disciplinas de Jornal Impresso I, Jornal Impresso II e Laboratório Orientado – Diagramação. Nesta produção, e sob a coordenação da professora Luciene Dias, estudantes fazem a produção de pautas, edição de textos, edição de imagem, revisão da composição gráfica e textual, encaminhamento para impressão e distribuição. Um exercício que envolve não a replicação de uma redação convencional, mas sim a experimentação do fazer jornalístico.

As edições analisadas também estão disponíveis em plataforma digital. Dessa forma, o jornal pode ser lido por qualquer pessoa, mesmo que essa esteja em um lugar distante e não tenha um exemplar impresso em mãos. O jornal em formato digital também facilita a divulgação do produto na internet e nas redes sociais, atingindo dessa forma um número maior de leitores. O *Jornal Samambaia* tem a periodicidade bimestral.

Muito embora a produção aconteça a partir de três disciplinas distintas, conduzidas por diferentes docentes e constituídas por turmas individualizadas, esta resulta em uma integração orientada para a produção do *Jornal Samambaia*. O processo começa com Jornal Impresso II, quando estudantes, posicionando-se enquanto editores, elaboram as pautas das reportagens e planejam todo o número em questão. No momento em que as pautas são finalizadas, estudantes de Jornal Impresso I as recebem para iniciar a apuração, agendar entrevistas, fazer registros fotográficos e todo o mais que concerne à produção das reportagens. Neste exercício, também quem ocupa o lugar da docência deve envolver-se no processo de interação para garantir sintonia na rotina produtiva. Isso porque

o trabalho de reportagem não é apenas o de seguir um roteiro de apuração e apresentar um texto correto. Como qualquer projeto de pesquisa, envolve imaginação, *insight*: a partir dos dados e indicações contidos na pauta, a busca do ângulo (às vezes apenas sugerido ou nem isso) que permita revelar uma realidade, a descoberta de aspectos das coisas que poderiam passar despercebidos. (LAGE, 2001, p. 35)

O *Jornal Samambaia* busca trabalhar com reportagens sobre temas diversos e fatos cotidianos, sob a perspectiva de que a reportagem “é a ampliação do relato simples, raso, para uma dimensão contextual” (LIMA, 2004, p. 18). O objetivo é produzir reflexões sobre o meio em que se vive, questionando as estruturas e relações sociais impostas, situando a informação num “processo social de produção de sentidos” (BORGES, 2012, p. 306) questionando o fato de que

... a ampla maioria das práticas e rotinas do trabalho jornalístico está presa a uma lógica factual e cotidiana. Segundo Correia (1997, p. 78), “estão mais orientadas para a cobertura e tratamento do que é pontual e episódico, do que para o que se processa ao longo do tempo”. Ao noticiarem o imediato e não serem capazes de promover um movimento de síntese que abarque a totalidade histórica, ou ao menos que dela se aproxime, os veículos jornalísticos contribuem para o fortalecimento de um pensamento disperso sobre a vida e suas conjunturas. (BORGES, 2012, p. 305).

Quando textos e imagens estão prontos, o material é direcionado à turma de Laboratório Orientado – Diagramação. Aqui, são organizados pelos estudantes no *layout* do jornal, que desenvolvem o espaço gráfico e seus elementos de expressão. As aulas das três disciplinas que integram o laboratório propõem aos estudantes não só o conteúdo técnico, mas promove também a reflexão do papel que eles estão exercendo dentro da produção jornalística, e também da função de sua produção, enquanto jornalistas, para a sociedade.

Todo o trabalho é orientado e acompanhado por docentes que coordenam o laboratório e discentes que ocupam as monitorias. A conquista das monitorias para o *Jornal Samambaia* é um fator chave na produção de um jornal-laboratório de qualidade. O trabalho das monitorias é equivalente ao de edição geral, e elas são responsáveis pela comunicação entre as turmas. As atividades da monitoria concentram-se na edição do periódico, que passa por todo o processo de produção, desde a pauta e apuração, até a redação e *feed back*.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Composto por 16 páginas, sendo que apenas a capa e contracapa são impressas em cor, o jornal tem o tamanho *standard* germânico (40cm x 29cm), com páginas divididas em quatro colunas. As editorias que compõem a produção não são fechadas, são temas, e podem manter-se ou não na edição seguinte, da mesma forma que os espaços destinados a colunas e outros gêneros jornalísticos que não a reportagem.

As fotos do *Jornal Samambaia* são feitas pelos repórteres, que as produzem e entregam para a edição junto com o texto. Além de fotos, é comum o uso de ilustrações na composição das páginas.

A capa tem seus próprios editores, sendo pensada e produzida pelos alunos do laboratório orientado de Diagramação de acordo com os destaques escolhidos. Com um visual simples e moderno, a capa contém uma imagem grande que se refere à chamada da matéria principal, e outras quatro chamadas na parte superior da página, ao lado do cabeçalho.

O editorial traz uma visão crítica dos assuntos abordados e do próprio papel do jornal. Os editoriais são assinados para que os alunos desenvolvam sua autoria, e também porque o corpo editorial do *Jornal Samambaia* é modificado a cada semestre.

Os artigos de opinião e as crônicas abrem espaço para uma produção livre do estudante, com espaço aberto para a expressão de opiniões e visões de mundo diversas. Da mesma forma, a charge contribui com esse propósito, com a manifestação do pensamento crítico através de ilustrações feitas pelos alunos. Na página 16, com impressão colorida, está a seção “Olhares”, com a prática da reportagem essencialmente fotojornalística.

5.1. Edição 69 (abril de 2015) – Criminalizar midiativismos pode ameaçar práticas jornalísticas

A primeira edição de 2015 do *Jornal Samambaia* refletiu um momento crítico para a sociedade e particularmente para a comunidade universitária. No dia 26 de fevereiro de 2015, Gabriel Vilela, midiativista e estudante de Jornalismo na UFG, foi preso com outras três pessoas durante uma manifestação contra o aumento do preço da passagem do transporte coletivo. Encarcerado durante quatro dias, o aluno alegou que sua prisão havia

sido aleatória e abusiva. Gabriel, que no momento da prisão estava filmando o protesto, teria sido alvo das autoridades apenas por registrar a ação da polícia.

A 69ª edição do *Jornal Samambaia* começou a ser planejada nesse mesmo período, e dada a seriedade e a falta de visibilidade do assunto, decidiu-se que toda a edição seria voltada aos temas das manifestações populares e as prisões ocorridas. A edição trouxe análises detalhadas da situação. Os repórteres traçaram, ao logo das reportagens, um painel que permitia a compreensão global das manifestações locais e questionamentos das duas frentes em conflito.

5.2. Edição 70 (agosto de 2015) – Lei do feminicídio: Alteração no Código Penal tipifica punição para crime de gênero

Apesar de não possuir um tema principal, a discussão do espaço das mulheres na sociedade transversaliza grande parte da segunda edição de 2015. O destaque da capa foi para as alterações na lei do Feminicídio, e o seu impacto no que tange à violência e discriminação contra a mulher. A adoção do nome social no ambiente acadêmico, o crescimento do número de mulheres no Jornalismo Esportivo, o mercado de trabalho após a graduação e trotes conscientes, entre outros, foram pautas dessa edição.

A construção dessa edição foi precedida por uma atividade organizada e conduzida pelo laboratório de Jornal Impresso II, o Colóquio *Jornal Samambaia em Debate*, que mobilizou docentes e discentes do curso de Jornalismo em reflexões sobre o *Jornal Samambaia*. O coletivo se reuniu no auditório da Faculdade de Informação e Comunicação durante toda a manhã do dia 15 de junho e elaborou um documento que serviu de oriente para a reformulação curricular, com destaque para a importância do fortalecimento do *Jornal Samambaia* nesse momento de mudanças estruturais.

5.3. Edição 71 (dezembro de 2015) – Mobilização: Primavera das mulheres

A primeira publicação do segundo semestre de 2015 surgiu em um novo momento de efervescência social, com a tramitação no congresso nacional da PL 5069/13, que aumentaria a intervenção do Estado no corpo feminino. Em todo o Brasil, mulheres articularam protestos contra o projeto de lei e contra a permanência do autor do projeto, o deputado Eduardo Cunha, na presidência da Câmara dos Deputados.

Mais uma vez, então, a mulher teve destaque na capa do jornal. As outras matérias, entretanto, eram sobre temas diversos. A invisibilidade social que atingia as auxiliares de serviços gerais do campus, a índice de depressão nos universitários e a arte urbana de Goiânia, entre outras, também foram pauta.

Com o começo de um novo semestre, as turmas eram diferentes das que produziram as duas primeiras edições. Conseqüentemente, o jornal ganhou novos elementos, como as colunas *Extendendo* e *Toco y me voy*. A edição foi publicada apenas em dezembro por causa dos atrasos em todo o calendário acadêmico após a greve⁴, que na UFG durou cerca de dois meses.

6. CONSIDERAÇÕES

O papel do jornalista, no pleno exercício de suas atividades profissionais e acadêmicas, permeia diversos grupos da sociedade e, conseqüentemente, a construção da cidadania. Partindo do referencial de cidadania em que o cidadão possui direitos civis, políticos e sociais (CARVALHO, 2010), a produção jornalística não só participa desse processo como muitas vezes é quem a promove.

A conquista dos direitos sociais permite a redução de desigualdades, e mais uma vez a produção jornalística pode se inserir como meio descentralizador de discursos homogêneos, hegemônicos e opressores, guiando caminhos para essa conquista. A própria liberdade de expressão, reestabelecida após 1985 com a redemocratização, foi uma conquista para a cidadania. O jornal laboratório, como uma produção localizada e voltada para um público específico, constrói pontes para esse objetivo, “e o faz no nível local, onde a participação sempre foi mais frágil, apesar de ser aí que ela é mais relevante para a vida da maioria das pessoas.” (CARVALHO, 2010, p. 228).

Nesse sentido, os alunos-repórteres do *Jornal Samambaia* atuam, simultaneamente ao processo de experimentação, na construção de um público cidadão, encorajando o caminho da emancipação através da informação.

⁴ A greve dos docentes da UFG foi deflagrada no dia 1º de agosto de 2015 e encerrada no dia 29 de setembro de 2015. O movimento grevista reivindicava aumento salarial de 27,3%, a reestruturação do plano de carreira, uma gestão mais democrática da Universidade e a ampliação do leque de cursos de formação reconhecidos. A proposta do governo, aceita pelo sindicato e pela maioria dos professores em assembleia, foi reajuste de 5,5% em agosto de 2016 e 5% em janeiro de 2017, e o aumento de alguns auxílios como alimentação e saúde. Os termos de reestruturação da carreira foram negociados após o término da greve.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREIA, J. C. apud BORGES, R. M. R.; DEUS, J. B. **Jornalismo e Geografia no espaço e nos tempos vividos**: encontros, diálogos e possibilidades nos mundos e modos. In: MAIA, Juarez Ferraz de. *Atualidades: estudos contemporâneos em jornalismo*. Goiânia: Ed. da PUC-Goiás, 2012.

BORGES, R. M. R.; DEUS, J. B. **Jornalismo e Geografia no espaço e nos tempo vividos**: encontros, diálogos e possibilidades nos mundos e modos. In: MAIA, Juarez Ferraz de. *Atualidades: estudos contemporâneos em jornalismo*. Goiânia: Ed. da PUC-Goiás, 2012.

DIAS, L. O. **Samambaia**: Jornal-laboratório como construção coletiva. In: MAIA, Juarez Ferraz de (org.). *Jornalismo UFG*. Goiânia: FUNAPE/Facomb, 2010.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: A educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 7. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas** – O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.

LOPES, D. F. **Jornal Laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público-leitor. São Paulo: Summus, 1989.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. – 13ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.